

Mailson e Mulford não falam sobre pagamentos

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, discutiu ontem, por uma hora, com o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, a situação econômica do País, a do México e a política européia. Segundo o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, o clima do encontro foi "muito positivo e amistoso" e que, a respeito da dívida do Brasil com os credores internacionais, a conversa foi muito rápida. Os interesses maiores foram quanto ao fechamento do acordo do México com os bancos, que deve acontecer nos próximos dias, e a criação do banco europeu para reconstrução e desenvolvimento, uma iniciativa da Comunidade Econômica Européia para ajudar os países do leste europeu.

Em menos de uma semana, Mailson recebeu a visita de quatro representantes de credores internacionais. John Reed, presidente do Citibank, William Rhod-

des, assessor do comitê dos bancos e ontem, antes de Mulford, pela manhã o ministro conversou por 15 minutos com o presidente do Conselho Consultivo do Banco de Tóquio, Toshiro Kobayashi, o presidente do Banco no Brasil, Takanori Suzuki, e o gerente-geral em Brasília, Jorge Itoh. De acordo com assessores do ministro, só Rhodes e Reed tentaram conseguir um "pagamento simbólico" dos juros atrasados. Os outros só falaram de assuntos gerais.

NOVO GOVERNO

As mesmas fontes sustentam que os representantes do governo dos Estados Unidos e os credores privados estão mais preocupados com o futuro governo do que com o atual. O subsecretário do Tesouro norte-americano mais ouviu mailson do que falou. O ministro informou a Mulford sobre os esforços que está fazendo para manter a situação sob controle até a posse do futuro presidente, no dia 15 de março.



Mailson falou aos credores da preocupação com transição